

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

01/2021/Português

A man in a dark suit, white shirt, and patterned tie, wearing glasses, is the central focus. He is smiling slightly and looking towards the camera. In the background, other people in formal attire are visible, some holding books, suggesting a church service or a formal gathering.

Cristo, nosso futuro!

Editorial:

Cristo, nosso futuro!

Serviço Divino:

Tudo está preparado

Doutrina:

O início da vida humana

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

3 Cristo, nosso futuro!

■ Serviço Divino

4 Tudo está preparado

■ Visita à África

10 A liberdade em cinco dimensões

■ Visita à Ásia

12 Um tesouro que enriquece

■ Visita à Europa

14 A ajuda: aqui e no além

■ Cantinho das Crianças

16 Pedro nega a Jesus

■ Doutrina

18 O início da vida humana

■ Regional

22 “É Advento e celebramos como em Belém”

25 Reafirmar nosso compromisso

28 Em férias - Dez chaves para permanecer em comunhão

29 JNA conectada

30 Nos bastidores: Locutores em ação

32 Lágrimas que são enxugadas

34 O reino de paz

36 Cristo, nosso futuro: novo logo!

Cristo, nosso futuro!

Meus queridos irmãos e irmãs na fé,

o ano de 2020 foi marcado pela pandemia do Coronavírus. Uma coisa esta crise não foi capaz de tirar de nós: nossa confiança em Deus! Ele é e continua sendo nosso Pai celestial, que tem bons pensamentos para seus filhos.

Essa fé também deve determinar nosso futuro. Embora não saibamos o que o ano de 2021 nos reserva, iniciamos com a certeza de que Jesus voltará em breve! Esse é o objetivo da nossa fé. Portanto, o lema deste ano deve ser:

Cristo, nosso futuro!

Cristo é o nosso futuro. Porque Ele nos dá segurança. Nele encontramos a energia e a motivação para perseverar no nosso caminho de fé. Não devemos desanimar com as dificuldades da vida ou com o comportamento dos outros. Avançamos determinados em direção à meta.

Cristo é o nosso futuro. Porque Ele é a nossa salvação e quer nos terminar. Sua morte e ressurreição são a base para isso. Ele sabe que podemos alcançar a salvação e tem tudo preparado para o necessário. A promessa do Senhor dá a certeza que Ele completará sua obra. Se permanecermos fiéis a Ele, podemos esperar por sua graça. E podemos ter a certeza de que sua glória vai resplandecer sobre todo o nosso cansaço.

Cristo é o nosso futuro. Porque Ele é a solução para o nosso futuro. Agora também depende de como vivemos, como



Foto: INA Internacional

agimos e como cremos. Para vivermos eternamente com Cristo, já hoje procuramos a comunhão com Ele. Seu Evangelho é o alicerce sobre o qual edificamos o matrimônio, a família e o relacionamento com outras pessoas. Jesus Cristo é o exemplo ao qual queremos ser iguais.

Para o novo ano, desejo a todos vocês pensamentos e experiências repletas de paz. Que as bênçãos de Deus os acompanhem e a paz do Ressuscitado esteja com vocês. Guardemos a confiança em Jesus Cristo, o nosso futuro espiritual depende disso. Se mantivermos nosso olhar firme em Cristo, alcançaremos a nossa meta.

Cordiais saudações

Jean-Luc Schneider



Pouco mais de 500 fiéis estavam reunidos no dia 4 de agosto de 2019 no Country Hall do Hotel Pullman, em São Paulo (Brasil), para o Serviço Divino com o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider

Fotos: INA Brasil



Tudo está preparado

Lucas 14:16-17

Porém ele lhe disse: Um certo homem fez uma grande ceia e convidou a muitos. E, à hora da ceia, mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já tudo está preparado.

Meus amados irmãos e irmãs, agradecemos ao nosso Pai celestial que nos possibilitou vivenciar este Serviço Divino festivo em São Paulo. Tenho a certeza de que este é um dia especial para vocês, porque seu Apóstolo de Distrito entrará em descanso e um novo Apóstolo de Distrito assumirá o trabalho. Isto é algo muito especial. Mas, principalmente, viveremos o Serviço Divino. Não se tratará apenas da troca de Apóstolos de Distrito, mas se tratará de você, de você e sua relação com Deus. Deus se interessa por você. Ele quer fortalecê-lo. Ele quer consolá-lo. Ele quer prepará-lo para o retorno de Jesus Cristo. Isto é o mais importante hoje. Deus o ama e pretende algo com você. Trata-se de você e de sua alma.

Deus quer que nossa relação e a nossa comunhão com Ele sejam fortalecidas.

E, em segundo lugar, se realizará naturalmente a troca dos Apóstolos de Distrito. Expressando de forma figurativa: encerramos um capítulo da história da Igreja Nova Apostólica no Brasil e iniciamos um novo capítulo. Mas trata-se do mesmo livro. Só o capítulo é novo. A mesma obra, a mesma história, o mesmo Deus, a mesma meta e o mesmo caminho que andamos para lá chegar. Portanto, não se preocupe, nada será modificado: continuamos a caminhar rumo ao céu.

Este dia também é uma boa oportunidade para olhar para trás e agradecer ao Pai celestial pela bênção recebida nos anos passados. Não posso quantificar esta bênção, também não a conheço em sua dimensão total. Mas eu sei que Deus abençoou este país nos anos em que o Apóstolo de Distrito trabalhou aqui e que vocês puderam vivenciar grandes coisas durante esse tempo. Então, não é apropriado agradecer a Deus por sua bênção?

Voltando ao nosso texto bíblico. Ele tem sua origem numa parábola de Jesus. Um homem preparava uma grande ceia - no Evangelho de Mateus é descrita como uma ceia de casamento - e convidou a muitos. Ele enviou seu servo aos convidados para informar-lhes: vocês podem vir, tudo está preparado! Mas não veio ninguém.

O primeiro disse: “Comprei um campo e preciso ir vê-lo; peço-lhe que me desculpe.” um outro disse: “Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-los e disse: peço-lhe que me desculpe. O seguinte disse: “Casei-me, por isso não posso ir.” Então o Senhor disse a seu servo: “Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade e traze aqui os pobres, e os aleijados, e os mancos, e os cegos.” Mais tarde ainda disse: “Sai pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, para que a minha casa se encha.” (Lucas 14:18-23).

A refeição é uma imagem para a comunhão com Deus. Uma refeição festiva era tradicional no judaísmo, a imagem da comunhão do ser humano com Deus, para a comida e bebida no Reino de Deus.

Deus escolheu seu povo, o povo de Israel, para que tivesse comunhão com Ele, e enviou seu Filho, seu Servo, para dizer aos homens: “Venham, tudo está preparado!” Mas

eles não aceitaram o convite, não seguiram a Jesus. Por isso Deus disse: “Então a salvação seja ofertada a todos os povos, não só ao povo escolhido”.

Este é o contexto histórico, o significado da parábola. Mas também tem uma mensagem para nós. Nós também fomos escolhidos. Deus nos escolheu para adentrar como primícias em seu Reino. Somos convidados para a ceia das bodas do Cordeiro (Apocalipse 19:9). Este é o nosso futuro. E então Jesus diz: “Vinde, que já tudo está preparado!”

Lembrem-se das palavras que Jesus disse aos seus discípulos, quando mencionava que Ele os deixaria: “E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também” (João 14:3). Dessa maneira anunciou seu sacrifício. Ele foi e deixou sua vida. Trouxe o sacrifício e venceu o inferno e a morte. Com isso preparou o lugar. Sua vitória é definitiva e completa. Desde que Jesus conquistou o inferno e a morte e ascendeu ao céu, tudo lá está preparado, nada mais precisa ser feito. Portanto, ninguém

precisa se preocupar se Jesus já preparou o lugar. Tudo foi realizado, tudo está preparado, no céu nada mais precisa ser feito para o retorno de Cristo. Lá está tudo preparado.

Também aqui na Terra tudo está preparado, pois Jesus enviou o Espírito Santo, enviou os apóstolos, e através do ativar do Espírito Santo e o trabalho do ministério de apóstolo tudo está preparado. Para pertencer à noiva de Cristo e adentrar no Reino de Deus nos é informado o necessário pelo ministério de apóstolo: o renascimento com água e Espírito, a palavra de Deus, o perdão dos pecados e a Santa Ceia. Tudo está à disposição e é oferecido a todos.

Assim como diz a parábola, os “pobres, e os aleijados, e os mancos, e os cegos” (Lucas 14:21), todos, não importa como sejam suas condições, se pobres, ou ricos, podem receber o que é necessário para entrar no Reino de Deus. Através do ministério de apóstolo podem receber os sacramentos, desfrutar da palavra e da graça e adquirir a primogenitura. A palavra serve para o nosso tempo. Tudo está preparado para o retorno de Cristo, no céu e na Terra, para cada um de nós, não importa como sejam as condições.

Eu sei, há uma palavra em Apocalipse que diz: “E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a

Desde que Jesus dominou o inferno e a morte e subiu ao céu, tudo está preparado.



quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado na testa os servos do nosso Deus” (Apocalipse 7:2-3). Devemos ser cuidadosos com a interpretação dessas palavras, porque Deus não depende dos homens. Não podemos dizer: Deus precisa esperar até que a última alma seja selada e esteja preparada. Isto não pode ser assim, porque isto significaria que Deus depende dos homens. Tudo está preparado, mas Deus precisa esperar até que estejamos prontos?

Deus não depende dos homens. O Senhor já poderia ter vindo há 20 anos e tomar todos para si, que naquele tempo estavam preparados, e Ele teria finalizado o seu plano. Isto precisa estar claro para nós.

Deus não depende dos homens! O Senhor já poderia ter vindo há 20 anos, Ele poderia também ter vindo há 100 anos e tomar para si os que naquele tempo estavam prepa-

rados, então o seu plano de salvação também estaria cumprido por completo. Para Ele tudo está pronto e preparado. Não é verdade que Ele ainda não enviou seu Filho porque precisa esperar. Isto é somente a expressão do seu amor e graça. Ele ainda nos dá uma chance de nos prepararmos.

Jesus Cristo pode vir a qualquer momento - tudo está preparado.

O significado desta imagem dos servos selados é que temos que realizar nosso trabalho enquanto estamos aqui. Assim entendemos essas palavras. Jesus pode vir a qualquer momento. Deus não depende dos homens. Mas em seu amor e graça nos dá mais uma chance para que nos preparemos para o retorno de Cristo. E Ele quer que até o seu retorno continuemos buscando almas que possam ser seladas.

Dessa maneira entendemos essas palavras um pouco melhor: “Vinde, que já tudo está preparado!” - Venha! Jesus



Apóstolo de Distrito Rainer Storck
(Alemanha Ocidental)



Apóstolo de Distrito
Raúl Montes de Oca



Apóstolo de Distrito
Enrique Minio

não espera por você! Ele não depende de você. Mas Ele o ama. Venha agora! Não seja tão tolo assim como os convidados da parábola!

A prioridade para nós deveria ser a preparação para o retorno de Cristo, não há nada mais importante para nós. Pode ser a cada dia, a qualquer tempo. Mais uma vez: tudo está preparado, você pode alcançá-lo, é acessível para você. Independente das suas condições pessoais você pode receber hoje tudo o que necessita para se preparar para o retorno do Senhor: a palavra, a graça, os sacramentos. Venha, aceite!

Mas “venha” não significa tão somente ir aos Serviços Divinos, ouvir a palavra, as palavras de libertação, receber a Santa Ceia. “Venha” significa seguir a Jesus.

No Evangelho de Mateus a parábola é complementada com a história da veste nupcial (Mateus 22:11-14). Precisamos

dela se desejamos entrar no Reino de Deus. “Venha” quer dizer também: Siga a Jesus e pense como Ele, fale como Ele, aja como Ele. Isto significa “venha” para nós.

Aquilo que ainda nos falta podemos receber através do ministério de apóstolo.

Somos convidados à comunhão eterna com Deus em seu Reino. Lá no céu está tudo preparado, Jesus pode vir a qualquer momento. Em seu amor e graça Deus ainda nos dá uma chance. O que nos falta podemos receber através do ministério de apóstolo e pelo ativar do Espírito Santo.

Mas a palavra ainda tem mais um nível de significação. A ceia é uma imagem da comunhão com Deus, não só na comunhão futura, mas também na comunhão que já podemos ter aqui e agora.

Jesus tinha aqui na Terra comunhão com seus discípulos na ceia, nas refeições em conjunto. Jesus também quer ter agora, aqui sobre a Terra, comunhão conosco. E novamente valem as palavras: “Venham, que já tudo está preparado.”



Jesus assegura que está disponível tudo o que nos possibilita ter comunhão com Ele hoje. Tudo o que vivenciamos, sejam lutas, tribulações, tentações, medos, assim como nos diz Paulo, não estão além de nossas forças: “mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis...” (1º Coríntios 10:13). Ele sempre cuidará que recebamos a força que necessitamos para superar tal situação e que permaneçamos em comunhão com Ele. Mas precisamos reconhecer sua ajuda e exatamente isso, às vezes, é um problema.

Há uma história no Antigo Testamento. Abrão teve um filho com Agar, que era serva de sua mulher Sara, e que foi seu primeiro filho, cujo nome era Ismael. Quando Sara deu à luz Isaque, ela expulsou Agar com seu filho Ismael. Agar vagou pelo deserto e em um determinado momento a água acabou. Ela sabia que ela e seu filho morreriam no deserto sem água. Então colocou Ismael debaixo de um arbusto e sentou-se diante dele e chorou. Então Deus enviou-lhe um anjo que lhe abriu os olhos e ela viu um poço de água. Ele já estava lá, mas ela não o via. O poço era só um buraco na areia e que ela não tinha visto. Talvez ela estivesse olhando para outra coisa, eu não sei. O fato é que ela tinha água e estava salva.

Às vezes também estamos em situações difíceis. Procuramos a ajuda de Deus e talvez não a vemos, não a reconhe-

ceamos. Temos as nossas próprias ideias sobre o que Deus deveria fazer. Mas para Deus está em primeiro lugar nos dar a comunhão com Ele. Isto tem prioridade para Ele. Esta comunhão Ele quer manter e quer que permaneçamos em ligação com Ele. Este é o propósito da sua ajuda. Ele quer nos ajudar, e em todas as situações estarmos em ligação com Ele. Mas não vemos sua ajuda porque esperamos por outra coisa. Confiemos em Deus! Ele cuidará para que tenhamos tudo o que necessitamos para permanecer em comunhão com Ele: através da palavra, através dos sacramentos, através dos portadores de ministério, através de nossos irmãos e irmãs. Deus cuidará que cada um receba o que é necessário para preservar a fé.

Deixemo-nos conduzir pelo Espírito Santo para que reconheçamos sua ajuda e possamos percebê-la. Tudo está preparado para a nossa salvação.

Para que possamos ser ajudados, há uma série de requisitos a serem cumpridos. Para isto novamente temos uma história dos tempos antigos. Vocês se lembram de Moisés e do povo de Israel? Estavam no deserto e já não tinham água. O povo murmurou contra Moisés e disse: “para nos matares de sede” (Êxodo 17:3). Deus ordenou a Moisés para ferir a rocha com a sua vara, e dela saíria água.



Acima: Apóstolo Maior Schneider encarrega o Apóstolo de Distrito Enrique Minio na condução da Igreja Nova Apostólica na Bolívia e no Brasil. À direita: Apóstolo Maior Schneider coloca o Apóstolo de Distrito Raúl Montes de Oca em descanso.



Moisés feriu a rocha com a sua vara e dela saiu água - tanta água, que todos puderam beber dela. Penso, é óbvio: A água já estava lá, mas Moisés teve que ser obediente, então o povo pôde ser ajudado. Ao realizar a vontade de Deus, funcionou. Para vivenciar a ajuda de Deus, precisamos obedecê-lo. Não no sentido de cumprir uma ordem e por obediência ou por temor de uma punição. A obediência tem a ver com o relacionamento com Deus. Obedecemos a Deus e realizamos sua vontade porque queremos ter comunhão com Ele. Obediência significa estar de acordo com a vontade de Deus: seus pensamentos são meus pensamentos, a sua vontade faço ser minha vontade.

Todos que estiverem determinados a estarem ligados a Deus dessa forma, vivenciarão sua ajuda e receberão dele tudo para manter a fé. Depende da nossa determinação em ser um com Deus.

Tudo está preparado, tudo o que você necessita está disponível. A graça de Deus está pronta para nós. Não há nada que Deus não possa nos dar. Tudo está preparado, mas nós precisamos ir ao encontro. Precisamos testar a nós mesmos e admitir que cometemos erros. Isto nem sempre é fácil.

Mas temos que estar preparados para o discernimento: Sim, isto foi errado. Precisamos reconhecer que poderíamos ter feito diferente. Ninguém me forçou a cometer este pecado, esta foi minha decisão, uma decisão errada.

Ao nos chegar a Jesus temos remorso, nos arrependemos e recebemos graça. A graça está à disposição de todos. Venha! Venha com arrependimento, com remorso, com sinceridade e você receberá graça.

Vocês podem ver que a mensagem é bem simples. Deus cuida que tudo esteja disponível, tudo o que é necessário para entrar em seu Reino. Ele cuida para que recebamos tudo o que é necessário para já hoje permanecer em comunhão com Ele. Tudo o que temos que fazer é ir e tomar o que Deus preparou para nós. Quem se esforça em entrar no Reino de Deus terá êxito. Esta é uma afirmação divina. “Vinde, que já tudo está preparado!”

PENSAMENTOS CENTRAIS

O Senhor pode voltar a qualquer momento. Através do apostolado, o Espírito Santo nos dá os dons necessários para a nossa salvação. Deus cuida para que em todas as situações possamos permanecer fiéis.



Calorosas boas-vindas ao Apóstolo Maior Schneider e aos Apóstolos



Fotos: INA Alemanha ocidental

A Liberdade em cinco dimensões

Amor, retorno ao lar, herança, responsabilidade, vitória são as cinco liberdades que Jesus Cristo disponibiliza. No dia 11 de janeiro de 2020, em Nzagi (Angola), o Apóstolo Maior apresentou a chave para tal finalidade. E ela significa: ser filho.

O batismo com o Espírito Santo libertou os crentes do jugo da lei mosaica, explicou o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider. Porque através dele, eles foram feitos filhos de Deus. Agora podem se dirigir a Deus assim como Jesus o fez: com “Abba”, “isso significa pai, paizinho, papai”. E isso torna as pessoas livres de várias maneiras.

Amor em vez de medo

“O povo de Israel não tinha escolha. Eles tinham que ser obedientes”. Enquanto eles ficassem assim, eles estavam bem. E se não, então havia o risco de punição, o líder da Igreja lembrou dos eventos bíblicos sobre a serpente de metal e o bando de Corach.

Jesus, por outro lado, seguia a vontade de Deus “porque

amava a Deus e queria estar em comunhão com Ele”. Assim como não obedecemos “como escravos para não sermos punidos. Mas seguimos por amor. Porque Deus é nosso Pai, nós o amamos e queremos ter comunhão com Ele”.

Retorno em vez de fuga

Quando Adão cometeu o primeiro pecado no Paraíso, se escondeu. E quando Jonas violou a vontade de Deus, tentou fugir.

Com a parábola do filho perdido Jesus deixou bem claro: “Não hesites em voltar para Deus. Peça-lhe por sua graça e perdão”. Retornar para Deus significa: “Reconheço que fiz algo errado e eu quero mudar”.

Mais de 3300 participantes do Serviço Divino, dos quais mais de 1.000 são crianças, se reuniram no Clube de Tênis – Angola Terra-Nova em Nzagi



Herança em vez de escravidão

“Não somos escravos de Deus. Ele nos fez filhos de Deus”, enfatizou o Apóstolo Maior. “Quando o servimos é por gratidão.” Porque: “Ele nos fez tão ricos”.

Mas não rico no sentido de um pagamento, porque o que Deus dá ninguém pode ganhar com esforço próprio. Mas ricos por herança: “Por meio do Espírito Santo recebemos a promessa de herdar o Reino de Deus”.

Responsabilidade em vez de submissão

Um escravo só precisa fazer o que se pede para ele. Ele não é responsável por mais nada. Mas o herdeiro sabe que também é responsável pelas questões do pai.

Assim: “servimos ao Senhor porque somos gratos pela sua herança e somos responsáveis por ela”. E “estamos cientes de que podemos e também queremos contribuir para a obra de Deus”.

Vitória em vez do sofrimento

José foi vendido por seus irmãos, mas permaneceu fiel a Deus e por fim, acabou sendo uma bênção para eles. Os apóstolos Pedro e Paulo foram lançados na prisão, mas louvaram ao Senhor e se tornaram uma bênção para muitos. De acordo com o Apóstolo Maior, isso mostra que os fiéis

não são simplesmente vítimas das circunstâncias e que têm que suportar silenciosamente seu sofrimento.

“Fomos enviados por Deus neste tempo para servi-lo e ser uma bênção para os outros”, enfatizou o líder da Igreja, “para dar testemunho destas condições e situações, e isso faz a diferença”.

Conclusão do Apóstolo Maior Schneider: “Somos gratos a Deus por nos ter feito seus filhos, herdeiros de sua glória. Confiamos em seu amor e graça. Fazemos a sua vontade, apesar das circunstâncias adversas.”

PENSAMENTOS CENTRAIS

Romanos 8:15:

“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai!”

Somos gratos a Deus por nos ter feito seus filhos, herdeiros de sua glória. Confiamos em seu amor e graça. Fazemos a sua vontade apesar das circunstâncias adversas.

Na congregação Laying Suh, em Kalaymyo, reuniram-se 298 participantes no Serviço Divino



Fotos: INA Sudeste da Ásia

Um tesouro que enriquece

No final do outono de 2019, o Apóstolo Maior visitou as congregações novas apostólicas da Malásia e Mianmar. O programa incluiu duas reuniões ministeriais, um encontro com os apóstolos do sudeste da Ásia, dois concertos e três Serviços Divinos. Na quarta-feira, 30 de outubro de 2019, o líder da Igreja foi para Kalaymyo, uma das cidades provinciais de crescimento mais rápido em Mianmar.

Alguns analistas são de opinião, assim o Apóstolo Maior começou sua pregação, que o mencionado tesouro do campo, simboliza a alma humana: oculta aos nossos olhos, só pode ser vista por Jesus, que deu sua vida para salvá-la.

“Mas a maioria dos analistas acreditam que o tesouro e a pérola representam a salvação em Cristo, a comunhão eterna com Deus.” Assim, alguns teriam acesso à salvação sem realmente tê-la procurado. Outros, entretanto, teriam que

procurar por muito tempo antes de poderem encontrá-la. “Em ambos os casos, simplesmente aceitar os sacramentos não é suficiente para obter acesso à comunhão eterna com Deus. Nós temos que vender o que temos, isto é, negar a nós mesmos”, afirma o Apóstolo Maior.

O ser humano ...

- tem que renunciar ao mal e não pode decidir por si mesmo o que é certo ou errado.



O Apóstolo Samuel Tansahtikno, o Apóstolo de Distrito Edy Isnugroho, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider, o Ajudante de Apóstolo de Distrito David Devaraj assim como o Apóstolo Fred Wolf

- Deve obedecer à vontade de Deus, sem contorná-la.
- Deve observar seus mandamentos sem tentar relativizar os que não convêm.

Confiar e renunciar

É importante confiar em Deus, embora nem sempre entendamos seu ativar. Muitas vezes, isso é difícil de conseguir:

- “Não esperamos que Deus recompense nossos méritos. A salvação é uma graça, não podemos comprá-la fazendo sacrifícios. Não podemos ganhá-la fazendo boas obras. Nossas renúncias, nossos sacrifícios e nossas boas obras refletem a importância que atribuímos à nossa salvação. Eles expressam nosso desejo sincero de entrar em comunhão com Deus.”
- “Renunciamos à ideia de que todo culpado deveria ser punido por Deus. Não ficamos indignados quando Deus ama o nosso próximo tanto quanto nós e lhe concede a mesma graça que nos dá. Perdoamos o outro como Deus nos perdoa. Preferimos desistir de nosso ponto de vista do que colocar em risco a unidade dos filhos de Deus.”

Não pobre, mas rico

Ao negar a nós mesmos não nos tornaríamos pobres, disse o Apóstolo Maior. “Muito pelo contrário: tornamo-nos ricos em Cristo!” Deus nos oferece o maior tesouro: a comunhão eterna com Ele.



PENSAMENTOS CENTRAIS

Mateus 13:44–46:

“Também o Reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo. Outrossim, o Reino dos céus é semelhante ao homem negociante que busca boas pérolas; e, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha e comprou-a”.

Deus nos oferece o maior tesouro, a comunhão eterna com Ele. Para sermos salvos, desistimos de nosso orgulho e nos submetemos à vontade de Deus. Recusamo-nos a tentar entender as ações de Deus, exigir recompensa por nossas boas obras ou pedir punição para os culpados.

A ajuda – aqui e no além

Não importa se falamos deste mundo ou do mundo do além: os sofrimentos são os mesmos. E a solução também é a mesma. Como Jesus Cristo cura as necessidades da alma das pessoas – sete exemplos extraídos do Serviço Divino para os falecidos em 4 de julho de 2020, em Zurique (Suíça).



Fotos: Bernhard Holdener



O contexto bíblico: Pedro curou um homem paralítico de nascença. E explicou à multidão espantada que este não havia sido seu único ato, mas que a salvação só é possível por meio da fé em Jesus Cristo.

“O que Pedro fez naquele tempo é hoje a missão do apóstolo”, disse o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider – e para testemunhar: “Jesus Cristo é o Messias, somente Ele pode dar a salvação e regressará na fé na ressurreição dos mortos”.

“Certamente no mundo do além também existe grande necessidade da alma e grande dor. Jesus Cristo pode reduzir esta dor naqueles que creem nele”, disse o Apóstolo e mencionou, sete exemplos:

- Medo do castigo: “Quando eu precisar estar diante de Deus agora e for julgado – o bem contra o mal – pelo que fiz em minha vida”. Mas “aquele que crê em Jesus Cristo sabe como Deus é. Ele é o Deus do amor e o Deus da graça”.
- Decepção: “Muitos acham que quando morrem chegarão ao paraíso se conduziram uma boa vida. Então, eles estão em algum lugar, mas não junto a Deus”. “Há pessoas que acabam com a própria vida, pois esta tornou-se inviável para elas”. Contudo, “elas percebem que a vida continua”. Pois “a morte não é uma libertação, mas a ressurreição é a libertação definitiva. Creia em Jesus Cristo e segue-o, então você estará eternamente livre do sofrimento”.
- Repreensão: “Quando observamos o destino de algumas pessoas constatamos que elas não tiveram realmente nada de bonito em suas vidas – somente infelicidade, sofrimento, necessidade, doenças e preocupações. Então isso pode ser um problema com relação a Deus”. Porém: “Por isso Jesus Cristo veio, para livrar as pessoas definitivamente do domínio do maligno. Então você receberá tanto que nem pensará em tudo que viveu sobre a Terra - você estará na glória de Deus”.



Abaixo: Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider distribui os sacramentos aos falecidos no Serviço Divino; aqui ele aparta a água para o Santo Batismo com água



- Não ser amado: “Há almas que chegam ao além com uma grande necessidade na alma. Elas nunca vivenciaram o amor”. Mas “Jesus Cristo também pode curar essa dor. Também a estes Ele pode dizer: ‘Eu o amo, você tem tanto valor para mim que eu dei minha própria vida por você – para você, pessoalmente’”.
- Arrependimento: “Há pessoas que mesmo no mundo do além sabem que agiram injustamente. Elas causaram muita dor e prejudicaram alguém. E elas não têm a possibilidade de reparar os seus erros”. Mas “Há algo grande para as pessoas que se arrependem, que estes não alcançam a graça somente para si mesmos, mas também podem ter essa confiança no amor de Jesus Cristo: Ele pode fazer as pessoas felizes apesar da minha culpa e do meu erro”.
- Separação: “Uma dor que todos nós conhecemos é a dor da separação. Também nessa situação Jesus Cristo pode consolar e reerguer. Por meio de sua presença, de sua graça e de sua bênção a alma tem paz apesar de tudo que sofreu. Ele traz também esperança: é somente uma separação por um determinado tempo”.
- Desconhecimento: “Muitas pessoas, talvez a maioria delas, não sabem nada a respeito de Jesus Cristo – eu me ocupo repetidamente com este assunto. Por isso temos certeza de que as pessoas também do mundo do além têm a possibilidade de conhecer a Jesus Cristo, de se chegar a Ele e de alcançar a salvação por meio dele”

“A regra é a mesma: não há salvação sem Cristo”, enfatizou o Apóstolo Maior Schneider. “Mas a salvação não deve ser proclamada somente na Terra, mas também no mundo do além e no milenário reino de paz. Essa é a nossa crença em seu plano de salvação”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Atos 4:12:

“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”.

É nosso desejo que também hoje no mundo do além muitos possam alcançar o batismo, onde a separação de Deus será abolida, onde eles podem reconhecer e vivenciar que Jesus morreu por mim, eu não estou só, mas faço parte da Igreja de Cristo.

PEDRO NEGA A JESUS

SEGUNDO LUCAS 22:24-62

Quando Jesus se reuniu com seus discípulos para comer com eles e celebrar a Páscoa, Ele lhes disse que um dos discípulos o trairia. Os discípulos se perguntavam quem seria este. E houve uma discussão para saber quem deles seria o maior. Jesus disse aos doze que eles deveriam servir uns aos outros

Jesus falou a Pedro: “Satanás quer separar-vos uns dos outros. Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, fortaleça teus irmãos”.

Pedro lhe disse: “Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte”.

Mas Ele disse: “Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces”.

Depois da Páscoa, Jesus foi para o monte das Oliveiras ao jardim Getsêmani; seus discípulos o seguiram.

Jesus separou-se deles para orar. Os discípulos também deveriam orar para não ficarem fracos na fé.

Jesus orou: “Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua”.

Um anjo do céu veio e o fortificou. Jesus orava mais intensamente. Ele lutava contra a morte. Seu suor tornou-se grandes gotas de sangue que corriam até ao chão.

Então se levantando foi ter com os seus discípulos e achou-os dormindo de tristeza. Jesus os acordou para que orassem. Surgiu uma multidão que era contrária a Jesus e um dos doze, que se chamava Judas, ia



adiante dela. Então, prenderam Jesus e o levaram até a casa do sumo sacerdote. Pedro seguia-o de longe.

Havia um fogo no meio do pátio, onde estavam todos sentados; assentou-se Pedro entre eles. Uma criada olhou bem para ele e disse: “Este também estava com ele”.

Pedro negou, dizendo: “Mulher, não o conheço”.

E um pouco depois, vendo-o outro, disse: “Você também é um deles”. Mas Pedro novamente negou e disse: “Homem, não sou”.

E, passada quase uma hora, um outro afirmou, dizendo:

“Também este verdadeiramente estava com Ele, pois é um galileu”.

Pedro negou pela terceira vez: “Homem, não sei o que dizes”. E enquanto ele ainda falava, cantou o galo. Jesus virou-se e olhou para Pedro. Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe tinha dito: “Antes que o galo cante hoje, negarás três vezes que me conheces”.

Pedro saiu e chorou amargamente.



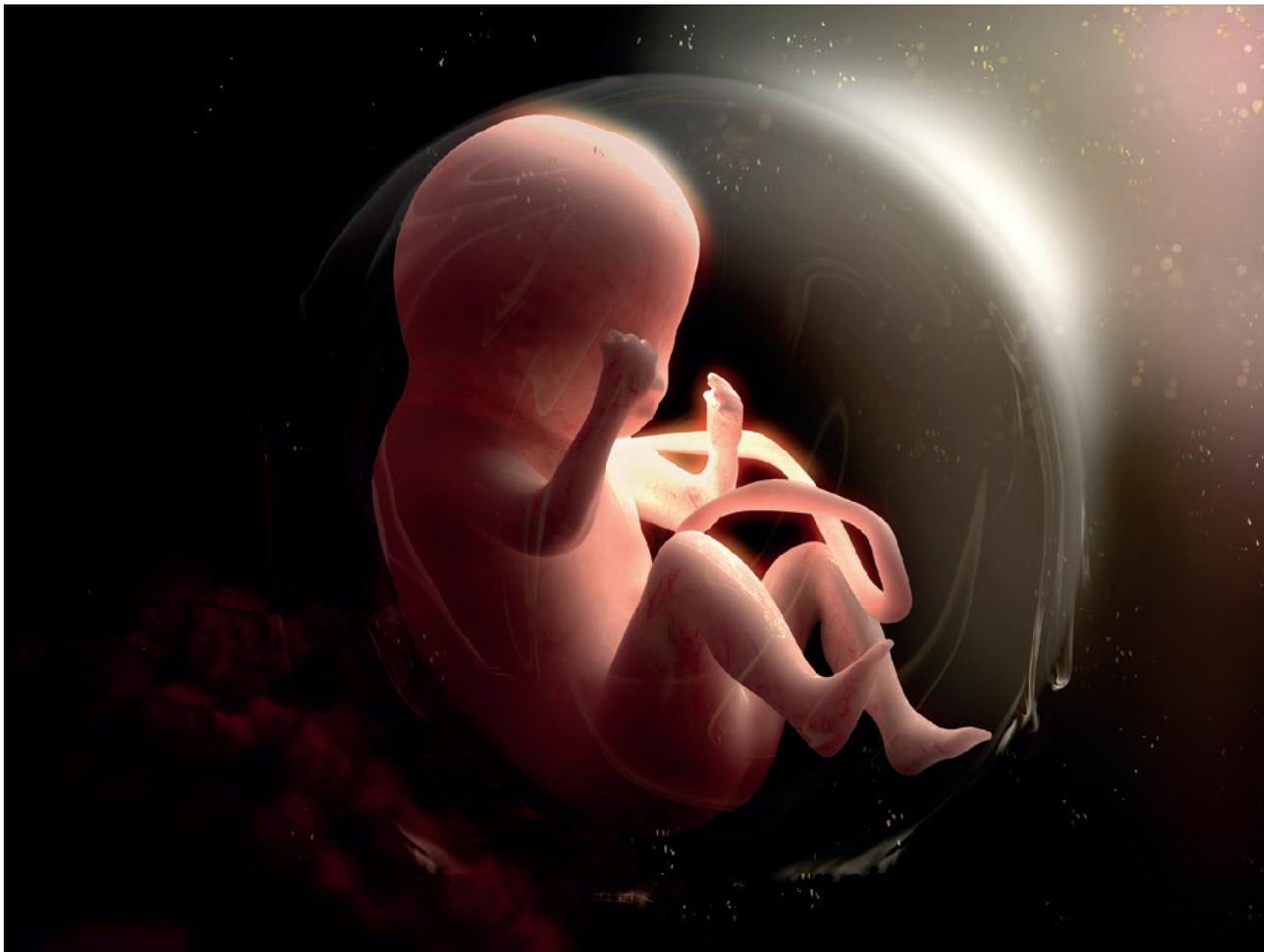


Foto: ©Jonathan - stock.adobe.com

O início da vida humana

Preservação e doação de órgãos, desejo de paternidade e eutanásia: as perguntas sobre vida e morte são espontâneas e pessoais. Para dar aos fiéis uma orientação sobre estas decisões responsáveis e pessoais, o artigo oficial “Início e término da vida humana” traz luz a estas situações de acordo com a fé nova apostólica.

O início da vida humana pode ser descrito sob diversas perspectivas.

- O ponto de vista biológico tem como fundamento os conhecimentos científicos.
- O ponto de vista ético considera os valores fundamentais da respectiva sociedade e da disciplina especialista, em cujo contexto exista o pensamento ético (por exemplo, ética teológica ou ética médica).
- Do ponto de vista da fé cristã, as afirmações bíblicas e o Evangelho são as medidas condutoras.

Ponto de vista biológico

Do ponto de vista biológico, o início de uma vida se dá quando da fertilização do óvulo. Desde a união do óvulo com o espermatozoide até a formação do embrião há uma evolução contínua, que é determinada pela hereditariedade. A conhecida classificação desses estágios é uma simples descrição daquilo que é reconhecido. Os cerca de sete dias entre a fecundação do óvulo e a acomodação do embrião no útero da mãe é o tempo que deve ser criticamente analisado, pois é neste período que há a introdução de métodos contraceptivos e dos métodos biomédicos para a fertilização artificial, por exemplo.

Em cada estágio evolutivo morre uma parte dos embriões originais existentes, pois estes são defeituosos ou lhes faltam as condições adequadas para seu correto desenvolvimento. A proporção destes embriões que morrem antes de se instalarem no útero da mãe é bem grande. Hoje se supõe que mais da metade dos embriões morrem naturalmente.

Ponto de vista ético

A ética trata de valores e de responsabilidades e fundamenta racionalmente aquilo que é de caráter moral. Reflexões éticas geralmente são o fundamento para regulamentações legais no âmbito biomédico.

A ética religiosa ocupa-se, especialmente, com o início da vida humana. Ela parte de verdades teológicas e procura trabalhar medidas orientadoras de maneira geral. Por outro lado, a ética médica é questionada a partir de suas práticas éticas. Ela quer nos dar declarações e respostas fundamentadas na moralidade para nossas questões individuais; estas ocorrem por causa das atuais possibilidades de intervenção no início e na preservação da vida humana.

Ponto de vista de acordo com a nossa fé

Do ponto de vista da nossa fé, o início da vida humana está intimamente relacionado com a união do corpo com a alma (animus) e o término da vida humana relaciona-se à separação do corpo da alma. Não há na Bíblia indicações que fundamentam a formação doutrinária a respeito das perguntas sobre o desenvolvimento e o período de tempo desta união de corpo e alma.

A separação filosófica e teológica da união corpo e alma remete ao tempo anterior à era cristã. Os pensamentos a respeito da compreensão e do período temporal desse tema dependem das respectivas ideias e conhecimentos de como ocorre a fecundação e o desenvolvimento no ventre materno. Por este motivo houve tantas ideias bem diversas durante séculos.

União de corpo e alma – história de um conceito

As afirmações mais remotas sobre a união corpo/alma vêm da filosofia grega de Platão, onde o termo “alma” significava aquilo que se forma a partir do corpo humano e lhe confere vida e movimento e que se aparta do corpo quando morre.

Aristóteles não partiu de uma alma imortal, mas viu nela juntamente com o corpo, um princípio formativo e vital, mas este também chegava ao fim com a morte. Simplesmente, aquilo que o homem fez de mais inteligente permanece imortal no espírito. Ele falava que, em paralelo com o desenvolvimento do corpo, havia diversos estágios de desenvolvimento da alma. Para ele, a união de corpo e alma iniciava-se na geração “de uma alma reprodutiva que se alimenta”, que se desliga de “uma alma animal, sensível e real”, a partir do nascimento de “uma alma pensante e consciente”. Estes estágios de desenvolvimento da união de corpo e alma chamamos de união de corpo/ alma sucessiva.

A tradição cristã vê comumente a alma como algo puramente espiritual. A forma e a temporalidade da união corpo/alma são descritas de maneira muito diversa. Agostinho deixa em aberto se a alma vem a partir da alma de Adão e foi passada pelos pais durante o período da criação ou se ela é cada vez criada renovadamente por Deus (Criacionismo).

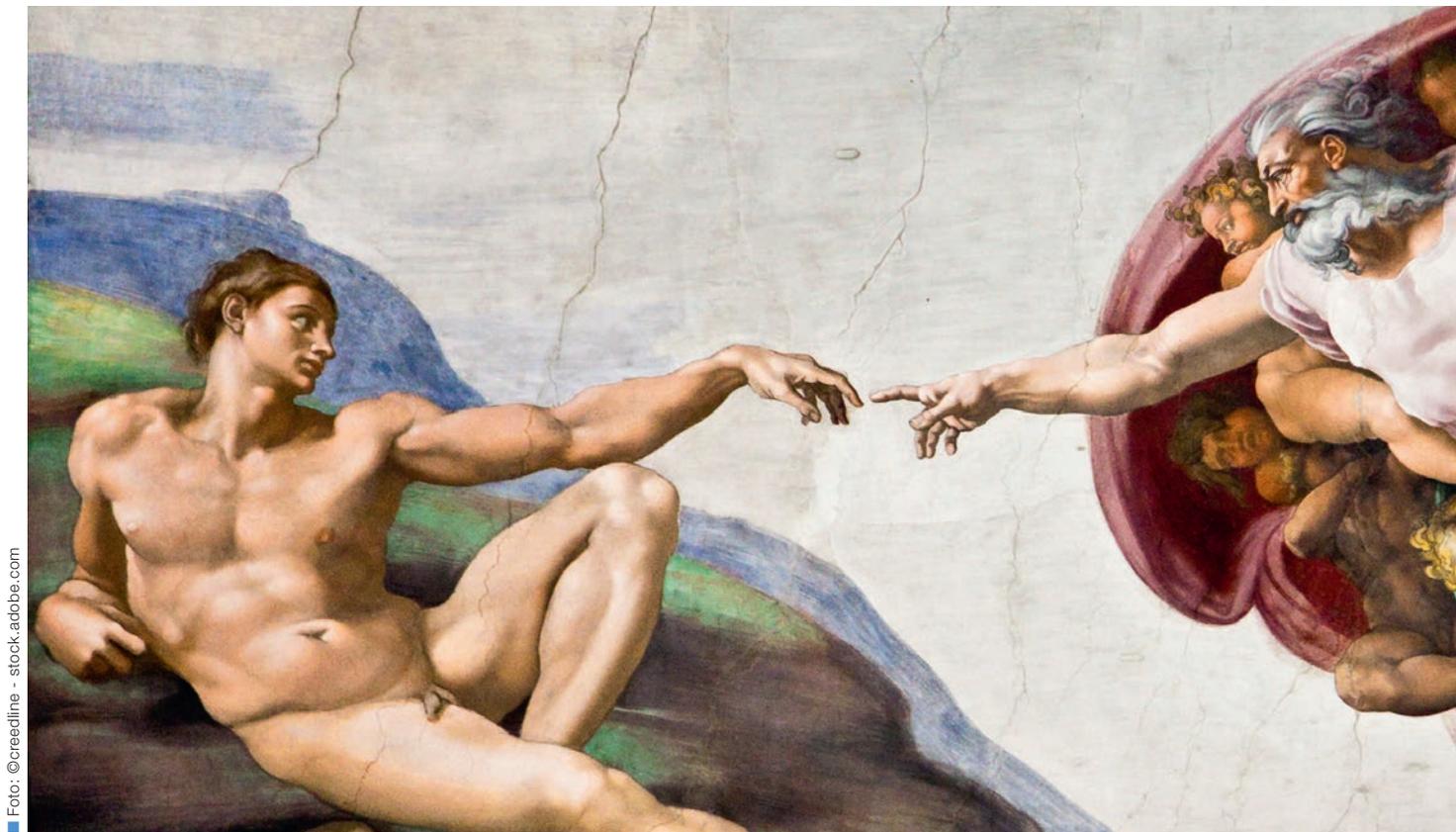


Foto: ©creedline - stock.adobe.com

Tomás de Aquino parte do princípio de que a alma é a parte mais importante do homem e que não é passada de um para outro, mas cada vez é recriada por Deus num tempo em que o corpo já está bem formado. Em concordância com Aristóteles, Tomás de Aquino afirma que a alma tem seu desenvolvimento determinado desde cedo (depois de 40 a 90 dias). O estágio mais alto do desenvolvimento da alma, a alma racional, é criada por Deus e colocada dentro do corpo humano.

Fundamentalmente, na Antiguidade e na Idade Média partia-se de uma união corpo/ alma mais tardia. Novos conhecimentos da biologia do desenvolvimento, em especial da genética, nos levam a crer que o tempo para o início de uma nova vida humana e da respectiva união corpo/ alma seja determinado cada vez mais cedo.

Da importância dos pontos de vista

Da Antiguidade ao Iluminismo, a Igreja tinha amplo poder de influência junto à sociedade ocidental a respeito de questões envolvendo a formação da vida. Por causa do Iluminismo e da evolução da medicina nos novos tempos, a ética e em especial a medicina ganharam grande importância. As normas sociais no âmbito da biomedicina são hoje bastante influenciadas pelas práticas técnicas viáveis.

O poder de influência da Igreja no campo da medicina é relativizado, mesmo entre cristãos ativos. Ele deu lugar a tendências sociais e reflexões éticas.

Em virtude das atuais normas sociais, muitas vezes divergentes entre si, e das leis diferentes em cada nação, as afirmações principais no âmbito da biomedicina são pouquíssimas vezes imutáveis no dia a dia da atualidade. Acrescenta-se a isso que, algumas vezes, estas questões devem ser resolvidas por meio de comitês de ética, ou seja, por responsabilidade pessoal. De acordo com a visão de nossa Igreja, esta responsabilidade própria não deve ser arbitrária, mas deve ter um objetivo fundamentado na experimentação crítica.

Na tensão dos pontos de vista

Se unirmos os diferentes pontos de vista sobre o início da vida humana haverá certamente pontos de tensão.

As regras sociais fundamentadas no ponto de vista ético são somente em parte idênticas aos valores cristãos. Alguns métodos são aceitos, outros descartados, mas não são condenáveis aqueles que não estão em consonância com os valores cristãos. Ao conceito de impunidade corresponde, inicialmente, a impressão de que algo seria permitido.



Se colocarmos juntos, ao mesmo tempo, o ponto de vista da Igreja falando da união de corpo e alma, e o ponto de vista biológico comprovando a união de óvulo e espermatozoide, uma quantidade significativa de pessoas com alma morreria sem nem ao menos nascerem; isso se daria por causa da conhecida morte de embriões quando falamos de reprodução natural. Na maioria das vezes, as vidas dotadas de alma morreriam sem que os pais percebessem.

Do ponto de vista da Igreja não podemos determinar unanimemente quando a união de corpo e alma se dá. O importante é que as vidas humanas originais não são impedidas ou mortas por causa de decisões humanas ou até de atos humanos que interfiram no desenvolvimento, independen-

te das respectivas leis. Na base dessa reflexão, a Igreja dá orientações aos fiéis fundamentadas no âmbito biomédico para que possam tomar decisões conscientes, mesmo que, em última instância, sejam de responsabilidade própria. Porque não sabemos exatamente o momento da união de corpo e alma, não podemos afirmar que com a morte de cada embrião fertilizado também haja almas que se dirijam ao mundo do além.

A forma como acontece essa união também não é conhecida e está nas mãos de Deus. Neste ponto, a Igreja se exime de expressar uma posição a esse respeito, uma vez que isso não traz consequências práticas no dia a dia dos fiéis.

A posição da Igreja Nova Apostólica sobre o início da vida e a união de corpo e alma

- Para amparar melhor as pessoas que são uma imagem de Deus, a Igreja considera uma vida humana no momento da fertilização e desconsidera descartar essa vida. Esta vida virá independente da ilimitada vontade humana.
- A decisão de quando haverá a união de corpo e alma está nas mãos de Deus e não pode ser determinada do ponto de vista humano. Contudo, para a proteção das vidas humanas que uniram corpo e alma, a Igreja define que esta união se dá quando da fusão de um óvulo com um espermatozoide.
- Ela aceita os métodos e intervenções biomédicas através dos quais nenhum óvulo fertilizado seja exterminado propositalmente (não deve haver seleção humana).
- A Igreja sabe que há uma seleção biológica natural, segundo a qual uma expressiva quantidade de embriões fertilizados morre sem intervenção humana.
- Uma atitude de concordância com a posição de nossa Igreja pode levar a limitações daquilo que seria possível no campo médico. Estas limitações devem ser aceitas em confiança em Deus, pois a vida humana foi dada por Deus e a princípio assim deve ser observada.

A segunda parte deste artigo – “O término da vida humana” – estará disponível na próxima edição da revista “Community”.

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Überlandstrasse 243, 8051 Zurique/Suíça

Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurter Str. 233, 63263 Neu-Isenburg/Alemanha

Editor: Peter Johanning

Seção Regional

Editor responsável pelo conteúdo: Enrique Minio

Coordenação: Viviana Aloy, Allysson Caetano

IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL CNPJ Nº 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 05 - CEP 72125-590 Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português.

Impresso no Brasil

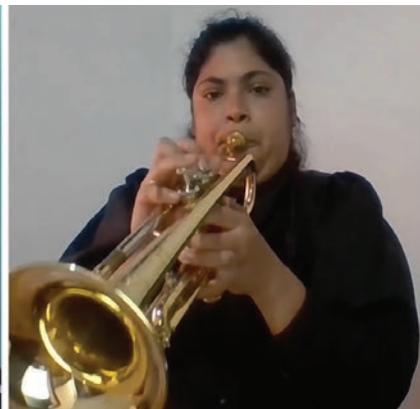


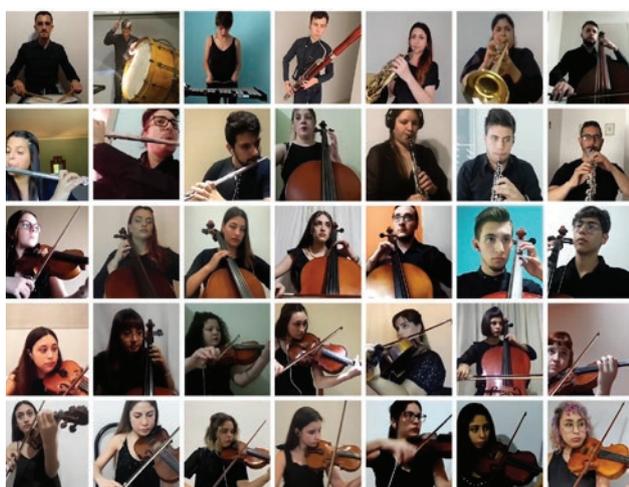
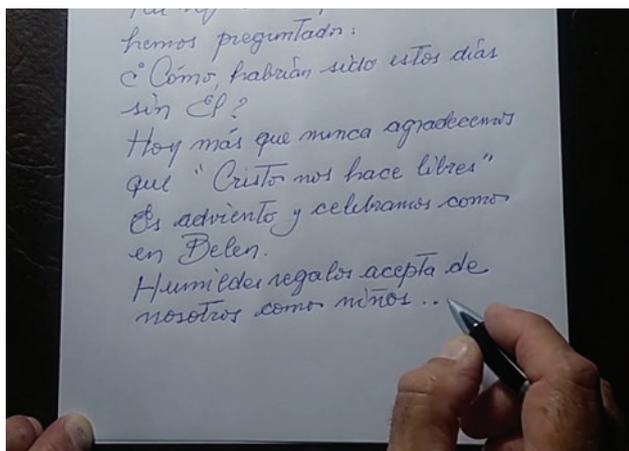
“É Advento e celebramos como em Belém”

No domingo 20 de dezembro à noite, através das plataformas digitais que possibilitam a transmissão de imagem e som, a INA América do Sul ofereceu uma apresentação musical de Advento para todos os países de sua área de atividade, desta vez de maneira totalmente virtual

Com diversas e bem-sucedidas apresentações musicais relacionadas com o Natal, participaram o coro infanto-juvenil, a orquestra sinfônica juvenil, um coro juvenil e um coro

adulto com membros de toda a igreja regional, intercalando vozes em espanhol e português, bem como o Coro e a Orquestra Estable da INA Argentina.





Em função de tudo o que foi vivido no contexto de 2020 e do lema dado pelo Apóstolo Maior, a apresentação audiovisual começou com uma voz que remetia ao lema do ano:

“... Hoje, mais do que nunca, somos gratos por Cristo nos libertar. É Advento e celebramos como em Belém. Humildestes presentes, aceite de nós como crianças”.



Assim, após as apresentações musicais infantis, seguiu-se a imagem de um diálogo entre uma mãe e sua filha, a partir do relato bíblico de Lucas 2:9-12 e 16, que introduziu o sentir do Natal e a espera pelo nascimento de Jesus.

Desta maneira, estes relatos iam sendo entrelaçados com as apresentações dos coros e orquestras virtuais.

Uma surpresa especial foi ver, na tela, todos os apóstolos da área: Guillermo Canessa, Jorge Franco, Claudio González e Gerardo Zanotti (da Argentina), assim como José Bonaite e Reinaldo Milczuk (do Brasil) e Herman Ernst (do Uruguai).



Cada um transmitiu um sentimento e as expressões foram unidas como em uma prédica única. O Apóstolo de Distrito Enrique Minio também acrescentou algumas palavras para finalizar, com uma mensagem dirigida a todos os irmãos e irmãs da INA América do Sul.

tação, onde acenaram o Apóstolo de Distrito, os apóstolos e todos os irmãos e irmãs participantes nas diferentes apresentações musicais. Porque, afinal, o mesmo sentimento unia todos, com o mesmo vínculo de amor.

Muitas horas de oferenda de amor foram dedicadas a esta apresentação, cujo objetivo principal era alegrar a cada co-ração no tempo de Advento, cobrindo de alguma forma a nostalgia das apresentações presenciais, que ainda não são possíveis.

Distanciamento social, confinamento, isolamento não são impedimentos para agradecermos a Deus por tudo que é recebido neste tempo de luz, de alegria, de bênção para toda a humanidade.

O planejamento, produção e edição das diferentes equipes de trabalho foram feitos com o mesmo propósito, o que resultou num trabalho sincronizado. Todo esforço foi compensado pela emoção produzida pelo final da apresen-

O Advento é um momento de encontro com o Senhor Jesus como Salvador que guia seu povo para uma eternidade na glória. Sentir mais uma vez como Deus está ao lado de cada um de seus filhos renova a esperança em sua promessa: Cristo vem logo



Fila superior: Ap. Ernst, Ap. González, Ap. Canessa, Ap. Franco // Fila inferior: Ap. Bonaite, Ap. Zanotti, Ap. Milzuck





Fotos: INA América do Sul



Reafirmar nosso compromisso

Na sexta-feira 18 de dezembro de 2020 o Apóstolo de Distrito Enrique Minio realizou um Serviço Divino de palavra para colaboradores, que foi transmitido para todos os países da nossa igreja regional. Ele estava acompanhado pelos apóstolos da Argentina, bem como os Apóstolos Herman Ernst (por transmissão do Uruguay), José Bonaite e Reinaldo Milczuk (do Brasil).

O encontro destinou-se não somente aos portadores de ministério, mas também a todos os irmãos e irmãs que colaboraram em alguma tarefa na Igreja. “Queremos compartilhar uma palavra que possa ser de ajuda, de alegria e de força em todo o nosso caminhar e oferendar dentro da casa de Deus”, expressou o Apóstolo de Distrito no início da hora

Oculto - visível

Antes de desenvolver o texto do dia, o Apóstolo de Distrito afirmou que “esta situação de pandemia nos levou a explo-

rar diversos caminhos, que nunca pensamos que iríamos percorrer”, em relação às novas formas de colaboração que surgiram neste momento por parte dos irmãos e irmãs, foi algo que “encheu nossos corações de alegria”.

“Damos sempre graças a Deus por todos vocês...”



“A cada dia de nossas vidas, devemos refletir sobre se reafirmamos nosso compromisso com Deus ...”

Ele dedicou uma palavra especial de agradecimento. Expressou: “Pensando em uma palavra e em tudo o que foi realizado durante este ano, tanto o que vimos como tudo o que pode ter ficado oculto aos nossos olhos, mas que não está oculto aos olhos do nosso Pai celestial, eu quero compartilhar com vocês uma saudação do Apóstolo Paulo aos tessalonicenses”. Trata-se da passagem localizada em 1º Tessalonicenses: 1: 2-4, que diz: “Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações, lembrando-nos sem cessar da obra da vossa fé, do trabalho do amor, da paciência e da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai, sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus.”

Continuando, o Apóstolo de Distrito disse: “Quando li isso, disse: esta é a palavra que saiu do coração do Apóstolo Paulo naquela época, mas também vem do coração hoje.”

Bem-aventurado aquele que crê

No decorrer da prédica, foi tomando lugar o texto de Lucas 1:43-45: “E de onde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor? Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada a que creu, pois hão de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas.”

Esta passagem fala de quando Maria recebeu o anúncio e depois se encontra com Isabel, a mãe de João Batista, no momento em que Jesus estava para nascer.

Refletindo um pouco sobre isto sabemos que, antes de tornar-se carne, Jesus estava junto ao Pai. Porém, em seu amor, deixou tudo isso para transformar-se em homem: para ser cuidado por pessoas imperfeitas, para viver em um mundo com enfermidades, onde seria traído, machucado, rejeitado e morto. No entanto, tudo isso aconteceu para cumprir a vontade do Pai e para que nós possamos nos sentir amados e compreendidos por Ele, para que possamos sentir Deus ao nosso lado.

Eleição, missão, compromisso

Maria foi eleita por Deus e ela, sem duvidar, se dispôs a servi-lo. Nós também fomos eleitos e recebemos uma missão: professar o Evangelho como membros da Igreja de Cristo, levar a mensagem a todos os que nos rodeiam sem fazer distinção de pessoas.

“A cada dia de nossas vidas devemos refletir se reafirmamos nosso compromisso com Deus e se decidimos sacrificar tudo aquilo que não merece continuar em nosso caminho. Se assim desejarmos, nosso Pai celestial nos convida a olhar para Cristo como nosso exemplo. É uma decisão



individual entregarmo-nos nas mãos de Deus para chegarmos fiéis ao fim, refletiu o Apóstolo de Distrito.

Decidir-nos por Cristo implica:

- Separar um tempo para Deus, para poder servir a Ele e ao nosso próximo.
- Renunciar a tudo aquilo que vai contra a vontade de Deus.

- Estarmos dispostos a dizer como Maria: “Pai, eis-me aqui”.

Jesus é nossa salvação. Jesus é o caminho. Estamos esperando por Ele. Queremos trabalhar com Ele e dar o testemunho. Não duvidemos do amor de Deus. Não importa quais sejam as circunstâncias que tenhamos que viver. Deus nos ama e quer nos dar uma comunhão eterna com Ele. Fiquemos fiéis e seguremos sua mão!



“Não duvidemos do amor de Deus”





Em férias - Dez chaves para permanecer em comunhão

Nesta parte do mundo, o verão é frequentemente utilizado para fazer uma pausa das atividades cotidianas. Durante este período, também queremos continuar vinculados com o altar...

Por este motivo, destacamos dez valiosos recursos que a INA América do Sul oferece a seus membros para ajudá-los a manter a comunhão.

1. Transmissões

Todos os domingos, às 10h (horário Brasília), é realizado o Serviço Divino de palavra, com transmissão a todos os países da área. Podemos acessá-lo clicando em vivobr.ina-sud.org. Além disso, no segundo sábado de cada mês, os jovens são convidados a participar do Serviço Divino para a juventude, acessando no mesmo link.

2. Resumos

No início da semana são publicados nos meios oficiais da INA América do Sul um resumo em texto com a palavra do final de semana, um vídeo resumido e um áudio com a palavra do servo que realizou o Serviço Divino por transmissão.

3. Palavra pastoral

Os responsáveis pela sua realização não são apenas os apóstolos. Nas últimas semanas também temos desfrutado da

palavra dos bispos e dirigentes de distrito. Toda quarta-feira às 19:30 (horário Brasília) pegamos nossos dispositivos e acessamos vivobr.inasud.org para ouvir a mensagem do dia.

4. Áudios

Uma alternativa às transmissões em vídeo dos domingos pode ser encontrada em audiobr.inasud.org. Lá podemos desfrutar da palavra sem imagem, mas com o mesmo valioso conteúdo para nossa alma. Os horários de transmissão são os mesmos da versão audiovisual.

5. “Comunidad Regional” (em espanhol)

É uma de nossas publicações mensais. Podemos lê-la online ou baixá-la para desfrutar em nossos próprios celulares ou computadores. A última edição foi em dezembro 2020. Fevereiro trará a primeira edição do ano, com muitas novidades para nossa Igreja regional.

Além disso, quatro vezes por ano publicamos um resumo de nossas publicações, com leituras de áudio em espanhol. Esta compilação foi pensada especialmente para nossos irmãos e irmãs que são cegos ou têm dificuldades de leitura.

6. Community edição regional

Quatro vezes ao ano recebemos a Revista Community. Aqui podemos obter informações e notícias da INA em todo o mundo. No final de fevereiro, vamos receber a primeira edição deste ano, que também terá informações regionais.

7. Revista JNA

Os jovens da INA América do Sul também têm sua publicação digital mensal, onde eles mesmos são os protagonistas. Para conhecer parte do conteúdo da edição de janeiro 2021, veja o quadro ao lado.

8. Canal de YouTube

Resumos de Serviços Divinos, Palavras pastorais, Coros Virtuais e muitos outros conteúdos, podemos encontrar se acessarmos nosso canal do YouTube, chamado INASud.

9. Redes sociais

Com milhares de seguidores, a FanPage da nossa Igreja regional, cada dia nos traz notícias, fotos, vídeos e vários anúncios para nos manter atualizados durante toda a semana. Os jovens também têm suas próprias redes sociais, JNA conectada em Facebook e Instagram.

10. Web site

Todas as informações descritas nos pontos anteriores, podemos encontrá-las ampliadas em nosso site www.inasud.org. Estamos convidados a acessá-la e conhecê-la em detalhe!



jna conectada

A primeira edição do ano

Com o mês de janeiro chegou a nova edição da revista digital para a juventude nova apostólica na América do Sul.

Esta edição inclui um resumo do Serviço Divino do mês, contribuições musicais de jovens que colaboraram na apresentação do Advento 2020 e a segunda parte do evento Conectados.

Há também uma entrevista com o Apóstolo Herman Ernst, do Uruguai, em que fala sobre o lema 2021 e nos conta quais tarefas estão sendo realizadas atualmente por aqueles que colaboram como líderes, servos e referências da juventude, entre outras coisas.

Isso e muito mais a um clique de distância. Vocês poderão ler, baixar e compartilhar a revista no seguinte link:

bit.ly/JNARevista_2021Janeiro




Nos bastidores: Locutores em ação

Quando se trata de colocar nossos dons a serviço de Deus, surgem nas congregações oferendas de tempo e dedicação muito variadas. Algumas inclusive passam despercebidas, mas estão ali, e fazem tanto bem. Hoje conversamos com irmãos e irmãs que colaboraram oferecendo sua voz.



Foto: Adobe Stock

Em nossa Igreja conhecemos a atividade dos coros, onde o canto é o protagonista. Mas desta vez abordaremos os sentimentos de irmãos e irmãs que colaboram “dando voz”, mas não a um hino, mas sim a textos, frases e palavras: leituras bíblicas, extratos de um Serviço Divino, Pensamentos-Guia para os portadores de ministério e muito mais. Definitivamente, uma outra forma de difundir o Evangelho.

Susana vive em Rosario (Santa Fe, Argentina), desde pequena sabia que queria ser locutora. Hoje é a sua profissão. “É fascinante a comunicação em todas suas expressões, é a ferramenta mais poderosa do ser humano, nos diferencia e nos enriquece”, conta. Em seguida, referindo-se às gravações com as quais colabora na Igreja, compartilha: “Sempre me ensinaram que o melhor que possuímos, devemos



Susana Manzelli

oferecê-lo ao amado Deus e que isso traz bênção. Ainda que o meu trabalho seja o mesmo que faço habitualmente, este tem um “plus”, uma alegria especial. Porque não só é a minha oferta para a Obra de Deus, mas também é a alegria de compartilhar a tarefa com aqueles que falam o “idioma da fé”, como diz o hino. E vocês não sabem quanto feliz isto me faz! ”.



Juan Ignacio González Martín

Juan Ignacio tem 27 anos e pertence à congregação Wilde Este (em Buenos Aires, Argentina). Estuda para ser técnico superior em locução integral, mais conhecido como “locutor”, diz quanto à sua colaboração na Igreja que “esta tarefa muitas vezes é complexa pela profundidade dos textos que se leem”. Não obstante, seu objetivo é claro: “O ideal que persigo é poder transmitir o sentimento que produz cada palavra para o coração de cada irmão ou irmã”.



Gladis Ruppel

Gladis nasceu em Tandil, mas atualmente vive na Cidade de Buenos Aires. Recorda que “desde a adolescência pedia a Deus que me guiasse no caminho, não só na vida pessoal, mas também profissional.” Sobre seus primeiros passos na locução, relata que começou a participar das apresentações de seu colégio nas datas festivas. Em seguida, por meio de um Pastor, conheceu o mundo do rádio. “Diante de cada dúvida dizia ao Pai: Leve-me Tu, dize-me por onde ir. Tudo o que antes era uma pergunta, hoje é

agradecimento por permitir-me ver suas maravilhas. Ofender para Deus com a mesma ferramenta com que me permite que eu ganhe a vida, é uma alegria, é uma bênção, é pura satisfação”.

Mauro também é locutor e além de colaborar como Diácono, há muitos anos colabora na gravação das edições dos Pensamentos-Guia para os portadores de ministério. “É formoso saber que a tarefa realizada realmente é aproveitada. Antes de realizá-la, sempre rogo ao Pai celestial que os dons e as aptidões que me foram dados realmente possam se manifestar da melhor maneira. E muitas vezes um parágrafo revela tanta riqueza, tanta substância espiritual, que só podemos ficar maravilhados”.



Mauro Di Prinzi

Somam-se a estes colaboradores que desenvolvem em sua vida material a profissão de locutores, outros que oferecem sua voz, ainda que não se dediquem especificamente a esta ocupação. Este é o caso de Esteban (da Igreja Garín 2, Buenos Aires, Argentina) e Belén, que entre outras tarefas com as quais eles colaboram, adicionam suas vozes. “Trabalhar para o Senhor é um privilégio que normalmente não apreciamos, Esteban reflete. Às vezes nos damos conta quando o Pai começa a nos dar “presentes”: dar as respostas às dúvidas que tivemos, nos fortalecem e nos confortam. Eu me perguntei: o que estou fazendo aqui? E uma vez recebido esses presentes, consegui encontrar a resposta: tinha que ser aqui para aprender mais sobre Deus”. Belén tem 18 anos e pertence à comunidade de San Andrés, também em Buenos Aires. Colabora, com outros irmãos, nas redes por JNA Conectada. “Agradeço a Deus por me dar a oportunidade de participar desta tarefa”. E logo reflete: “Espero que todos possam encontrar seu lugar dentro da casa de Deus, aquele onde se sentem confortáveis e felizes à colaborar”. Por sua vez Karin vai à Igreja em Curitiba, Brasil, e fala sobre essa tarefa: “Para mim é uma tarefa nova e que exige algumas habilidades. Tenho a preocupação com a qualidade do áudio, a dicção, o ritmo ao falar, o volume da voz, a clareza na leitura... Tudo isto por um único motivo: nosso ouvinte. Trabalhar para Deus foi, é e sempre será maravilhoso para mim. Experimentem trabalhar para Ele. Posso lhes assegurar que viverão abundantes bênçãos”.

| Lágrimas que são enxugadas!



Fotos: INA França

A prédica tratava sobre chorar, mas lágrimas não foram derramadas nela! Pelo contrário: Aquele que chora, precisa ser consolado. Assim também foi a mensagem do Apóstolo Maior no Serviço Divino realizado em Estrasburgo (França) em 15 de novembro de 2020.

Nesse domingo, na realidade, o presidente internacional da Igreja queria estar em Buenos Aires (Argentina), mas devido à situação atual ligada ao Coronavírus não teve permissão para viajar. Então, o Apóstolo Maior se dirigiu virtualmente às congregações da Argentina, Bolívia, Brasil Paraguai e Uruguai. “Era o meu desejo ter comunhão com vocês e vivenciar este Serviço Divino, bem como compartilhar a bênção e a palavra de Deus com vocês”, foram suas palavras de saudação.

Sobre o chorar

As duas sentenças interessantes têm sua origem em João 20:13: “E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram”. Ambos tratam do acontecimento da Páscoa, quando Maria Madalena se encontra com o Jesus Cristo

ressuscitado. Ela foi uma seguidora fiel do Filho de Deus, “por amor ao Senhor”, como expressou o Apóstolo Maior. Mesmo depois de sua morte, ela queria ter feito algo por Ele e se preocuparia com o seu corpo morto. No entanto, o túmulo estava vazio. “Quão desesperada ela ficou quando não encontrou seu Senhor? Em vez disso, encontrou o hortelão.” Só aos poucos ela entendeu quem falava com ela!

As Marias de hoje

Hoje também há muitas Marias como essa, disse o Apóstolo Maior. “Por agradecimento e por amor elas seguem o Senhor fielmente. Servem a Ele com dedicação, trazem oferendas e são fiéis também quando surgem aflições ou tentações”. Isto também vale para os irmãos na América do Sul: apesar das aflições, apesar das doenças ou das grandes dificuldades econômicas, apesar da violência e da crimina-



lidade, permanecem fiéis ao Senhor. “Quero expressá-lo claramente: vejo tudo isto com admiração e grande respeito”.

Lágrimas de aflição

Com certeza, em algum momento, também surge a pergunta: “Sim, e onde o Senhor está agora? Ele desapareceu? Já não pode me ajudar de jeito nenhum. Minhas forças estão no fim”, expressou o Apóstolo Maior. Mas exatamente nesse momento o Senhor nos faz a pergunta: “Por que choras?” Com esta pergunta Ele não censura o ser humano, considerando-o um fraco. Esta pergunta não é uma censura, mas um sinal do seu afeto. “Através dessa palavra Jesus quer mostrar: Estou interessado em saber como você está. Quero participar do seu sofrimento.” A isto, ao mesmo tempo, está ligado um convite: “Diga-me o que aflige o seu coração. Abra-me o seu coração. Não desista de conversar comigo.”

Lágrimas de arrependimento

“Por que choras?”. Pedro também chorou naquele tempo. Quando Jesus foi preso, Pedro negou o Senhor por três vezes. O galo cantou e Jesus olhou para Pedro, relata a Escritura. Então seu discípulo chorou amargamente. Nada tinha mudado em relação ao seu amor pelo Senhor, observou o líder da Igreja na prédica.

“Somos seres humanos fracos, caímos em tentação e pecados. Então choramos. Também nesse caso o Senhor Jesus faz a pergunta: “Por que choras?” O arrependimento verdadeiro nasce do amor ao Senhor. “E o Ressuscitado nos diz: Eu estou aqui à sua disposição, eu lhe defendo. Eu morri por você. Eu lhe perdoou”.



Lágrimas de tristeza

Há ainda outros motivos para chorar, por exemplo, pela tristeza. E Jesus Cristo também pode entender a esse motivo, disse o Apóstolo Maior. “Pensem na cena no túmulo de Lázaro. No versículo mais curto na Bíblia lemos: “Jesus chorou”. Quem passou por um sofrimento desse sabe: a tristeza não vai embora tão rápido. “Você pode se achegar ao Senhor Jesus e chorar, Ele lhe entenderá. Ele nos consola: A morte não pode nos separar eternamente. Haverá um reencontro.

Lágrimas pelo próximo

Há ainda outra forma de chorar que Jesus pode entender muito bem: “Quando choramos por aqueles que não frequentam mais os Serviços Divinos.” Chorei por Jerusalém, porque não vieram quando eu os queria juntar. “Também aqui vale o seu consolo: Não desistirei deles. Quero salvá-los. Sou o bom Pastor que procura a ovelha perdida”. Este consolo desejo a muitos irmãos, a muitos pais. Continue amando os seus, ore por eles e confie no Senhor. Ele não desistirá deles e não os abandonará”.

Fonte: nac.today



Foto: stock.adobe.com

| O reino de paz

Assim, virão muitos povos e poderosas nações buscar, em Jerusalém, o Senhor dos Exércitos e suplicar a bênção do Senhor. [...] Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco. (Parte de Zacarias 8:22-23)

O profeta Zacarias viveu no século VI antes de Cristo. Estas palavras foram dirigidas ao povo judeu, uns vinte anos depois que ele foi libertado do cativeiro na Babilônia. Haviam retornado a Jerusalém. Ali, o profeta os exorta a voltar a edificar o templo que havia sido destruído pelos babilônios e lhes anuncia um novo tempo de salvação, dizendo que o Messias iria voltar. Mas eles teriam que dedicar-se a essa esperança e à reconstrução do templo.

Esta parte de Zacarias na Escritura, que tem mais de 2500 anos, hoje Deus a traz para nós

O reino que esperamos: a primeira ressurreição

O texto faz uma referência profética ao reino de paz que esperamos, do qual desejamos participar. Sobre ele, diz em Apocalipse 20:6: “Bem-aventurado e santo aquele que tem

parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos”. Desejamos fazer parte dessa primeira ressurreição. Para isto estamos nos preparando. Esse período começa no momento em que Cristo vier nos buscar. Onde aqueles que partiram fiéis ressuscitarão primeiro e aqueles que estão na terra, lutando e que estiverem fiéis, poderão receber um corpo de transfiguração.

As bodas no céu

Poderemos então festejar com Cristo as bodas no céu. Porém enquanto aqueles que foram ressuscitados e arrebatados estejam festejando com Cristo as bodas no céu, aqui sobre a terra o poder de Satanás será desdobrado. Então haverá aqueles que seguirão lutando por sua fé, defendendo sua fé em Cristo e seguindo a Cristo, e aqueles que morrerão por sua fé em Cristo. Estes são denominados os márti-

res do tempo da tribulação. Quando Satanás for preso novamente, terminará este tempo de tribulação. Já não terá poder sobre a terra.

O reino de paz e uma tarefa

Ali terminará o período da primeira ressurreição e começará o período do reino de paz. Neste período, durante estes “mil anos”, que representam um tempo prolongado, mas também limitado, o Evangelho será levado sobre a terra e Deus nos convida a trabalhar como seus sacerdotes.

Sobre a terra seguirá havendo nascimentos e mortes. O ser humano seguirá tendo livre arbítrio para decidir-se ou não por Deus. Nós teremos a incumbência de levar o Evangelho, a partir do coração e com alegria. Anunciar as obras de bem, as coisas que Deus fez conosco. Poderemos anunciar como a bênção de Deus esteve em nossa vida, como nos acompanha e ajuda. Bênção significa ajuda de Deus em nossa vida, que recebemos cotidianamente.

Queremos receber essa ajuda, vivê-la plenamente e aproveitá-la para que faça parte do nosso testemunho no reino da paz. Também poderemos anunciar com alegria o momento em que Cristo veio nos buscar, a ressurreição dos mortos, a transfiguração, como fomos libertados do pecado, aceitando a Cristo, como fomos redimidos. Anunciaremos bênção, ressurreição e redenção, com a alegria no coração!

“Iremos convosco”

Mas para poder chegar a esse momento, temos que nos preparar. Para que muitos possam aceitar este testemunho e que esse testemunho, como expressa Zacarias aqui, lhes permita dizer: “Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco”. Queremos já hoje sentir que Deus está conosco.

Queremos trabalhar em nossa preparação para o sacerdócio real, sabendo que Deus espera que possamos cumprir com esta missão. E que quer dar-nos todo o necessário. Ele o faz em cada Serviço Divino. Então, devemos refletir: Como vivemos cada Serviço Divino? É um encontro com Deus para nossa alma? Preparamo-nos, esperamos a palavra, buscamos a manifestação de Deus?



Foto: INA América do Sul

Com confiança e esperança

Deus está conosco e em nós, através da palavra, em cada Serviço Divino. Assim iremos conhecendo a Deus e deixando de ter medo do futuro, porque confiaremos cada vez mais em nosso Pai. Muito além do que possamos entender com nosso raciocínio, nossa fé nos permitirá voltar a confiar e a ter esperança nele uma vez mais. Poderemos usar todas as forças de Deus para vencer o que estiver pela frente e vencer-nos a nós mesmos. Porque recebemos o dom do Espírito Santo, que é o dom do amor, do poder, do domínio próprio, que nos permite pouco a pouco ir alcançando a imagem de Cristo.

Este dom nos permite ajudar ao próximo com alegria e servir a Deus. Neste caminho de preparação vamos errar e teremos diferentes situações e conflitos inclusive. Porém buscaremos ser um em Cristo e contribuir para a paz. É uma alegria no coração poder transitar juntos este caminho. Assim nos preparamos para esse formoso reino de paz.

(Texto baseado no conteúdo de uma Palavra Pastoral realizada pelo Apóstolo de Distrito Enrique Minio, novembro de 2020)

Cristo,
nosso
futuro:
novo
logo!

O Apóstolo Maior deu um novo lema para este ano. As diferentes igrejas regionais em todo o mundo realizaram seus desenhos para refletir esse sentir. Apresentamos o logo da INA América do Sul.

“O futuro representa algo que está adiante, um caminho para percorrer. Cristo é o caminho e é também o nosso futuro”. Diz a nossa irmã na fé, designer gráfica de profissão, que desenhou essa imagem.

Partindo dessa ideia, no logo, além da tipografia em si, existe um único recurso gráfico: a imagem de um caminho que se estreita. Por um lado, simboliza o caminho que temos que andar em direção a meta da fé que está pela frente e coloca nosso olhar para esse futuro. Por outro lado, cumpre a função de articular a letra “S” (o caminho) no nome “Cristo”, para alcançar um conceito unificado.

CRI  TO
nossa
FUTURO